

Programa de Microcrédito

Os dados divulgados pela **Agência Estadual de Fomento (AgeRio)**, segundo os quais o Programa de Microcrédito por ela implantado, com mais de 9 mil contratos, já inseriu mais de R\$ 40 milhões no mercado fluminense, apoiando pequenos e microempreendedores de comunidades com Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), os quais conseguiram gerar empregos e movimentar a economia local, refletem decerto resultado das mais significativos. Isso, na própria medida dos efeitos que daí se irradiam em favor do incremento de iniciativas cujo somatório exerce saudável influência na melhoria das condições de vida de seus moradores.

Sabe-se que por meio dos capacitadores de crédito, que também são moradores dessas comunidades, a agência faz o primeiro contato com os empreendedores, os quais recebem orientações sobre a administração dos respectivos negócios e podem solicitar empréstimos de até R\$ 15 mil, sobre os quais incidem juros de 0,25%, abaixo do mercado.

O primeiro empréstimo, conforme informou o presidente da agência, Domingos Vargas, é usado para melhorar as condições básicas do negócio, como reformas: "Já a segunda concessão é aplicada na melhoria dos serviços, com a qualificação do atendimento e dos produtos vendidos. As mudanças atraem clientes, ampliando o fluxo de capital e favorecendo o desenvolvimento econômico".

O relato de numerosas pessoas, em diversas comunidades beneficiadas pelo programa de microcrédito, mostram claramente sua influência no estímulo à geração de emprego e renda, despertando vocações para o empreendedorismo, seja através, por exemplo, de uma pequena empresa familiar no Morro do Chapéu-

Por meio dos capacitadores de crédito, que também são moradores dessas comunidades, a agência faz o primeiro contato com os empreendedores, os quais recebem orientações sobre a administração dos respectivos negócios e podem solicitar empréstimos de até R\$ 15 mil.

Mangueira, no Lema, a qual expandiu a venda de quentinhas, seja em um ponto de reciclagem de materiais na comunidade Cerro-Corá, no Cosme Velho, ou ainda na fabricação de peças de artesanato, tais como jarros, tapetes, bolsas e toalhas, na comunidade Fazendinha, no Complexo do Alemão.

O balanço das atividades, tais como programa de microcrédito deixa entrever, mostra diferentes experiências as quais implicaram em transformações de vida e terão contribuído, direta e indiretamente, isoladamente e em conjunto, para a consecução de resultados que se mesclam em medida maior ou menor aos da própria política de pacificação, além e ao lado, evidentemente, da inserção social propiciada aos jovens através da educação e do trabalho.

Enquanto isso, outro programa, o Comunidade em Ação, instalado no Morro São João, no Engenho Novo, tem sido procurado por moradores da localidade e de seu entorno interessados em realizar oficinas gratuitas e receber atendimentos social e jurídico. A iniciativa, que é fruto do trabalho da Comissão Executiva de Monitoramento e Avaliação da Política de Pacificação, teve andamento este mês com aproximadamente 80 alunos, no Ciep Frei Agostinho Fincias.

São ações, portanto, que a diferentes níveis e de diversas formas se complementam, com efeitos que tendem a se irradiar, como aliás se pretende, em várias esferas e nas comunidades, contribuindo para a necessária elevação dos índices de desenvolvimento humano, econômico e social e, paralelamente, para a integração urbana a que se aspira.

São ações, portanto, que a diferentes níveis e de diversas formas se complementam, com efeitos que tendem a se irradiar, como aliás se pretende, em várias esferas e nas comunidades.

Fomento com mais de 9 mil contratos

AgeRio inseriu mais de R\$ 40 milhões no mercado fluminense. Empréstimos ajudaram a expandir os negócios na região

Com mais de 9 mil contratos, o Programa de Microcrédito da Agência Estadual de Fomento (AgeRio) já inseriu mais de R\$ 40 milhões no mercado fluminense. São pequenos e microempreendedores de comunidades com Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) que conseguiram expandir seus negócios, gerar empregos e movimentar a economia local, contribuindo com o desenvolvimento econômico do estado.

Por meio dos capacitadores de crédito, que são moradores das comunidades, a agência faz o primeiro contato com os empreendedores.

Eles recebem orientações sobre a administração dos negócios e podem solicitar empréstimos de R\$ 300 a R\$ 15 mil, sobre os quais incidem juros de 0,25% ao mês, abaixo do mercado.

“O primeiro empréstimo é usado para melhorar as condições básicas do negócio, como reformas. Já a segunda concessão é aplicada na melhoria dos serviços com a qualificação do atendimento e dos produtos vendidos. As mudanças atraem clientes, ampliando o fluxo de capital e favorecendo o desenvolvimento econômico”, disse o presidente da AgeRio, Domingos Vargas.



Mariana de Paiva, 76 anos, resolveu expandir a venda de quentinhas

Investimento – Moradora do Vidigal desde que nasceu, há 27 anos, Fernanda Botelho é uma das beneficiadas pelo programa de microcrédito. Proprietária de um albergue, inaugurado há três anos, Fernanda contou por duas vezes com créditos.

“Consegui um primeiro financiamento de R\$ 12 mil. Ano passado, peguei outro de R\$ 15 mil para comprar 1 metro quadrado do terreno vizinho. Pude acrescentar dois quartos ao hostel. Pretendo solicitar o terceiro empréstimo”, afirmou a empreendedora.

Na subida do Morro do Chapéu Mangueira, no Leme,

um bar é um exemplo de empresa familiar de sucesso. Em 2009, Mariana de Paiva Sousa, de 76 anos, resolveu expandir a venda de quentinhas que tinha em casa, alugou um espaço na região e incluiu filhos e netos na administração do negócio. Desde então, já contou três vezes com os empréstimos da AgeRio.

“Foram R\$ 22 mil, no total. Usamos o dinheiro para construir os banheiros e a churrasqueira, reformar o espaço para receber melhor os clientes e equipar a cozinha para suprir a demanda do dia a dia. Nossa meta é servir 100 refeições diariamente”, disse Mariana. ■